

FACULDADE UNINA

O PENTECOSTALISMO BRASILEIRO E A PÓS-MODERNIDADE: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E SOCIAL

Everton Soares¹

RESUMO

O presente Artigo Científico pode ser dividido em três partes. A primeira parte é focada no pentecostalismo brasileiro, uma síntese da sua história, teologia e cosmovisão social. Em sua segunda parte o destaque é para a pós-modernidade. Embasado nos pensamentos de Zygmunt Bauman e Byung-Chul Han, sobre características da sociedade pós-moderna, trazer uma “ponte” para a conexão entre o pentecostalismo brasileiro e a pós-modernidade. Mostrar a relação entre o pensamento religioso pentecostal com a idealização contemporânea de pós-modernidade, com o objetivo de destacar às bases comuns e distintas dessa interação, dando relevância a aproximação do cristão pentecostal, com um pensamento religioso tradicional carismático, com uma sociedade moderna. Dar uma pequena perspectiva sociologia, no que diz respeito ao crescimento do pentecostalismo no Brasil.

Palavras-Chave: pentecostalismo; pós-modernidade; experiência; cosmovisão;

¹ Cursando Bacharel em Teologia em EAD pela Faculdade UNINA.

Pitangueiras-SP

2021

FACULDADE UNINA

ABSTRACT

This Scientific Article can be divided into three parts. The first part focuses on Brazilian Pentecostalism, a synthesis of its history, theology and social worldview. In its second part, the emphasis is on post-modernity. Based on the thoughts of Zygmunt Bauman and Byung-Chul Han, about characteristics of post-modern society, to bring a “bridge” to the connection between Brazilian Pentecostalism and post-modernity. Show the relationship between Pentecostal religious thought with the contemporary idealization of post-modernity, with the aim of highlighting the common and distinct bases of this interaction, giving relevance to the approximation of Pentecostal Christians, with a traditional charismatic religious thought, with a modern society. Give a small sociological perspective, with regard to the growth of Pentecostalism in Brazil.

Key words: Pentecostalism; postmodernity; experience; worldview;

Artigo Científico entregue à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: prof. Alisson Sant’Anna

Pitangueiras-SP

2021

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI a religiosidade tem sido um dos temas mais discutidos no mundo, contrariando a ideia do psicanalista Freud que dizia que com o avanço da Ciência e da razão, o ser humano deixaria de ser religioso, tornando assim o fim da religião. Além dos debates sobre a religião, o aumento da procura pelo transcendente tem feito o pentecostalismo crescer muito no Brasil. Hoje o pentecostalismo tem mais de vinte milhões de fiéis, se tornando o maior grupo de raiz evangélica no país.

Com um pensamento bíblico experiencial, o pentecostalismo brasileiro tem feito pessoas de várias classes sociais aderirem a fé cristã na crença da atualidade de milagres, dons e batismo no Espírito Santo. Mas como isso tem se tornado possível em uma era pós-moderna? Pode se ter várias hipóteses. Contudo um dos fatores que mostra ser o trampolim para o crescimento dos pentecostais é uma pregação que revela um Deus que quer se relacionar de maneira próxima da humanidade. Essa relação faz com que os acontecimentos bíblicos, possam ser uma realidade no cotidiano das pessoas.

Por isso é precioso um entendimento, mesmo que resumido e objetivo, sobre a história e as cosmovisões de ambos os conceitos, para se perceber a relação que existe entre o pentecostalismo brasileiro e a pós-modernidade.

1. O INICIO DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

Para que aja uma pesquisa concisa sobre o pentecostalismo no Brasil, é praticamente impossível não se atentar para o berço do pentecostalismo mundial, a rua Azusa, em Los Angeles.

A experiência pentecostal, no que se refere a sua principal característica, que é o batismo no Espírito Santo, tem se tornado um marco na história da moderna da igreja. No livro *Heróis da Fé*, Orlando Boyan (2014) descreve sobre a vida de vinte homens, que são considerados os grandes avivalistas e pregadores da igreja em seus tempos. Dentre às biografias um homem foi considerado o apóstolo dos avivamentos do século XVIII. Suas experiências de oração e sua teologia sistemática, tem sido usada para pesquisas no âmbito pentecostal, com a finalidade de apoio testemunhal e teológico para a doutrina da efusão do Espírito.

Poderia se dizer de tantos outros pentecostalismos anteriores ao da rua Azusa, que mesmo não sendo chamados de experiências pentecostais, como conhecido hoje, fizeram história como os reavivamentos que marcaram milhares de pessoas ao redor do mundo.

1.1. O AVIVAMENTO NA RUA AZUSA

O que há de peculiar no avivamento na rua Azusa em Los Angeles, no ano de 1906, com o Pastor afro-americano Willian Seymour, são às manifestações espirituais como escrito no livro de Atos dos Apóstolos. Essas manifestações, principalmente às línguas como Glossolalia e Xenolalia, além da inclusão étnico-racial, pois brancos e negros podiam cultuar a Deus no mesmo ambiente. (STORY, T; ISSAC, L)

Emilio Conde (2008), em seu livro a História das Assembleias de Deus no Brasil, diz que o pentecostalismo, que explodiu em Los Angeles, foi repleto de piedade, oração e poder de Deus. Ao se tratar de Seymour, ele destaca que ele não era um pregador eloquente, mas que seu coração ardia pelo poder do Espírito prometido nas páginas bíblicas neotestamentária.

E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar;
E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.
E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.
E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. (ATOS 2:1-12)

2. INICIO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL

Com o avanço do pentecostalismo pelo mundo, alguns missionários começaram a proclamar a mensagem pentecostal chegando até no Brasil. No livro, História do movimento pentecostal no Brasil, de Isael Araújo (2016), há registros de pessoas que foram às primeiras, a terem a experiência do batismo no Espírito Santo, em terras brasileiras.

Esses registros históricos destacam quatro homens, que são: o alemão Friedric Matschulat (1879-1976); Paulo Malaquias, um Pastor Batista que teve a experiência do batismo do Espírito em 1908; Karlis Andermanis - final do século XIX e início do século XX -; e por último Pedro Graudin a partir de 1909.

Todos esses homens, segundo Araújo, tiveram a evidência do falar em outras línguas como sinal, que provava a veracidade da doutrina.

2.2. AS PRIMEIRAS DENOMINAÇÕES

Com o avanço do pentecostalismo no país, ainda que de maneira local, pois a sua explosão mesmo acontece nos meados da década de 80, algumas denominações começaram a surgir no Brasil. Adriano Lima em seu livro, Teologia Pentecostal, faz um comentário sobre a primeira igreja pentecostal fundada no Brasil:

No entanto, historicamente, a Congregação Cristã foi a primeira igreja pentecostal no Brasil, nascendo em 1910...No início, o primeiro nome era Congregação Cristã do Brasil. Mais tarde, essa denominação passou a Congregação Cristã no Brasil. A mudança aconteceu pelo fato de essa igreja se espalhar por outros países. (LIMA, p. 81)

O fundador da Congregação Cristã, Luigi Francescon, era de origem italiana que veio dos Estados Unidos em 1909, residindo no Brás em São Paulo. Com o objetivo de transmitir a sua experiência de fé e a doutrina do batismo com o Espírito, ele se uniu com Giacomo Lombardi. Por um tempo eles vão para Buenos Aires (Argentina), mas em 8 de março de 1910 voltam, e instituem a denominação, que hoje possui quatro milhões e quinhentos mil membros. (LIMA, 2016)

2.2.2. AS ASSEMBLEIAS DE DEUS: A MAIOR DENOMINAÇÃO PENTECOSTAL DO BRASIL

Considerada a maior igreja protestante do mundo (SANT` ANNA, 2016), a Igreja Evangélica Assembleia de Deus é um marco mundial, no que se refere a pentecostalismo. Como anteriormente mencionado, ela não foi a primeira denominação de linha pentecostal no Brasil, pois antes de sua fundação a Congregação Cristã, já estava propagando essa doutrina. Outra coisa interessante é a utilização da nomenclatura, Assembleia de Deus. Por mais que autores como Abraão de Almeida, diga que foi no Brasil que se usou pela primeira vez essa nomenclatura, a registros que mostram que em 1914 nos EUA, é que se usou pela primeira esse nome. (ALENCAR, 2012)

Dando um breve resumo do começo das igrejas Assembleias de Deus, temos que destacar às duas famílias de suecos que chegaram no Brasil, em 1911 na cidade de Belém no Pará. Dentre os nomes mais relevantes estão os pastores batistas, Daniel Berg e Gunnar Vingren, os mais conhecidos, sem se esquecer de Frida Vingre,

esposa de Gunnar Vingren, que teve um papel muito importante para a participação do ministério feminino dentro das igrejas da época. (ARAÚJO, 2016)

Nos anos em que esses pioneiros chegaram, a cidade de Belém já havia pelo menos quatro denominações bem estabelecidas: batista, metodista, presbiteriana e luterana. (ALENCAR, 2012) Com o objetivo de pregar e ensinar sobre o poder e o batismo no Espírito Santo, eles começaram a difundir de porta em porta a mensagem pentecostal.

Como a doutrina pentecostal não era bem recebida, pela maioria das pessoas religiosas, havia muita perseguição e oposição. Um fato, porém, mudaria, para o crescimento do pentecostalismo no Brasil, que foi o batismo com o Espírito Santo da irmã Celina de Albuquerque, em 10 de Junho de 1911. Com a experiência da irmã Celina, algumas pessoas começaram a crer na doutrina ensinada pelos missionários suecos, dentro das igrejas tradicionais. (BATISTA, 2017)

Por causa desse motivo, dezoito pessoas foram expulsas da igreja batista. Com esses dezoito irmãos foi fundada a igreja missão da fé apostólica, mesmo nome da igreja em que Seymour pastoreou em Los Angeles. (BATISTA, 2017)

Depois de alguns anos se muda o nome para Assembleia de Deus em 1918. (ALENCAR, 2012) Hoje, a denominação é histórica, possuindo mais de 110 anos de existência, e possui uma cosmovisão bíblica arminiana, em sua maior parte, com uma teologia jovem mais bem fundamentada.

3. BASES DA TEOLOGIA PENTECOSTAL

Segundo o teólogo norte americano, Robert P. Menzies, a teologia pentecostal, tem por principal base os escritos do evangelista Lucas, ou seja, os livros do evangelho de Lucas e Atos do Apóstolos. Por base nas narrativas do livro de Atos, ele dá ênfase a experiência pentecostal, mostrando que existe uma base teológica para o pentecostalismo. (MENZIES, 2016)

Outras bases bíblicas do pentecostalismo, tem por fundamentação textos da teologia paulina, aonde o apóstolo dos gentios, fala sobre os dons espirituais e os dons ministeriais, vejamos:

Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de

maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. [...]E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores. Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;(1 CORINTIOS 12:8-10; EFÉSIOS 4:11,12)

3.3. HERMENEUTICA PENTECOSTAL.

Diferente dos cristãos de teologia reformada, a forma de interação que o pentecostal adere, com a Bíblia, é muito peculiar. Ele usa a forma histórico-gramatical, que é a maneira que se interpreta os textos bíblicos, como todo reformado, mas com um toque de proximidade ao que está escrito. Boa parte dos pentecostais não se preocupam com as ciências de interpretação bíblica, a Exegese e a Hermenêutica, pois ao lerem o texto da Bíblia, o pentecostal tem um olhar de relacionamento direto, que é como se Deus falasse com ele todas as vezes que usasse a Bíblia. Isso pode causar alguns deslizes teológicos que pode dificultar a compreensão interpretativa do pentecostalismo. (HORTON, 1997)

Mesmo com esses deslizes, que de maneira nenhuma deve ser apoiado, o pentecostalismo tem conseguido crescer em sua teologia interpretativa. Um exemplo disso, são pessoas como Gordon Fee, Stanley Horton, Antônio Gilberto - esses já falecidos -, que fizeram grandes trabalhos acadêmicos de raiz pentecostal.

4. A COSMOVISÃO SOCIAL DO PENTECOSTALISMO

Por entender, de forma geral, que as Escrituras é a inerrante e infalível palavra de Deus, os pentecostais vê a sociedade como pessoas carente do amor de Deus. Na cosmovisão das igrejas pentecostais, os seres humanos são um campo, aonde eles podem semear o evangelho, que cuida do corpo, alma e espírito.

O pentecostalismo brasileiro tem se mostrado cada vez mais apto para as necessidades humanas. Quase em todos os lugares do território nacional, existe uma igreja pentecostal, desde das grandes metrópoles até as classes mais pobres, aonde ela é mais efetiva. Sobre isso o Dr. Gedeon Freire de Alencar usa o exemplo das Assembleias de Deus, e diz:

Presente nas extremas brenhas do interior marginal – do mais pobre e esquecido sertão – e nas favelas, ao lado de espaços ricos e urbanos, mas igualmente não alcançadas pelo Poder Público; estranhadas e assimiladas nas comunidades pobres e também já dando o ar da sua graça nas classes mais favorecidas; ...lá estão às Assembleias de Deus. (ALENCAR, 2012)

Com uma cosmovisão de proximidade, assim como sua fé, o pentecostalismo tem sido uma ajuda para as políticas públicas, com uma visão de acolhimento, inclusão dos marginalizados e socorro para os menos favorecidos.

5. O CONCEITO DE PÓS-MODERNIDADE

Segundo Lyotard e Baudrillard o conceito de pós-modernidade surge a partir, do fim do modernismo que data no término do século XX. Duas fases são importantes destacar: a primeira começa em 1950 e termina com a guerra fria, o destaque aqui é sobre as mídias analógicas que eram monopolizadas por mídias autoritárias. A próxima fase teve princípio no final da guerra fria e foi conhecida por ter sido uma época “digital”, pela grande popularização da televisão a cabo e da nova mídia. (ENCICLÓPEDIA, 2021)

Para melhor definir sobre o conceito de pós-modernidade, o uso dos sociólogos Zygmunt Bauman e Byung-Chul Han, são de grande valia para a discussão da temática.

5.5. PÓS-MODERNIDADE POR ZYGMUNT BAUMAN

O sociólogo e filósofo Bauman é o autor que mais dá base para o entendimento de pós-modernidade. Ao analisar seu livro, *Modernidade líquida*, Bauman faz uma definição da atual sociedade pós-moderna. Para Bauman as pessoas da sociedade pós-moderna não conseguem construir relacionamentos profundos. Isso acontece porque esses relacionamentos são feitos de maneira muito rápida, não fortalecendo essas relações, que com o tempo se desmancham. (SOUZA, 2019); (BAUMAN, 2001)

Bauman ainda fala sobre a constante mudança da sociedade, por isso usa a analogia do estado líquido da matéria, e que o capitalismo globalizado tem sido o grande fator que favorece a fraqueza das relações pessoais. (BAUMAN, 2001)

5.5.5. Características da sociedade por Byung-Chul Han

O professor de Filosofia Han, em seu livro *Sociedade do Cansaço*, mostra dentro do seu contexto, a Coreia do sul, que a sociedade passa por problemas nos relacionamentos pessoais e interpessoais. E que isso tem causado vários dilemas psicológicos.

Assim como Bauman, Han, destaca que a sociedade do cansaço é movida pelo capitalismo moderno, que valoriza o consumo e a performa-se exacerbada. As doenças do sistema nervoso que Han destaca, são: síndrome de *burnout*, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e depressão. (HAN, 2017)

6. O CRISTÃO PENTECOSTAL E A RELAÇÃO COM A PÓS-MODERNIDADE

O cristão pentecostal tem características próprias que o identifica. A sociedade pós-moderna, também. Mais como pode um pensamento religioso, como pentecostalismo, que na maioria dos casos é muito conservador, crescer e prevalecer em uma sociedade cheias de subjetividade e relativismos? A resposta pode ser dada, no campo das relações humanas.

Como dito por Bauman e Han, a sociedade de hoje tem fragilidades, que o pentecostalismo pode e sabe se envolver muito bem, que é a fraqueza nos relacionamentos.

O teólogo César Moisés no livro Pentecostalismo e Pós-Modernidade, fala da aproximação do pentecostalismo com o tempo atual. Ele diz que “[...] pós-modernidade valorizou a experiência como categoria, como critério de verdade” (CARVALHO, 2017). Ao afirmar isso ele mostra que o pentecostalismo contemporâneo, sabe lidar com pensamento da experiência e isso ajuda na divulgação de suas verdades.

Um Deus presente aqui e agora, e uma comunidade de fé carismática, faz com que às pessoas procurem o pentecostalismo, para que sintam e vivam a espiritualidade, não só na racionalidade da crença, mas no sentimento e proximidade entre Deus e o homem, e a igreja e a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

É claro que o presente artigo não tem por pretensão tentar ser o mais completo sobre a temática. O pentecostalismo tem uma história centenária. E o conceito de Pós-Modernidade passa de meio século. Contudo ele pretende trazer um entendimento sociológico, de como às igrejas pentecostais tem crescido em um tempo de muita tecnologia, idealizações, relativismo, pluralismos...etc. Isso mostra que a crença e a Fé têm um papel indispensável para a vivência social do ser humano. A pessoa que é marginaliza, vê na igreja um ambiente que pode inseri-lo na comunidade novamente,

e que possibilita novos começos, novos relacionamentos. É verdade que existem alguns exageros nos relacionamentos, Deus-homem, igreja-sociedade, dentro do pentecostalismo, fazendo com que pessoas não queiram aderir a esse tipo de espiritualidade. Assim como na teologia paulina, o pentecostalismo tenta revelar sua crença não só na teorização da fé, mais no entendimento que o relacionamento entre Deus e a igreja, e a igreja e a sociedade, tem que ser visto na compreensão de família. A família pode ser comparada a uma pequena sociedade que precisa de laços profundos, para se manter viva e permanente. “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus;” (EFÉSIOS 2.19)

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon. **Assembleias brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia – 1911-2011**. Doutorado em ciências da Religião. São Paulo-SP, 2012.

ARAÚJO, Isael. **História do Movimento Pentecostal brasileiro**. 1º Edição. Rio de Janeiro-RJ. CPAD, 2016.

BAPTISTA, Douglas. **História das Assembleias de Deus: o grande movimento pentecostal do Brasil**. 1º Edição. Curitiba-PR. Intersaberes, 2017.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro-RJ. Zaqar, 2001.

BÍBLIA, Sagrada. Português. In: **A Bíblia sagrada: antigo e novo testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. 6º Edição. Rio de Janeiro-RJ. CPAD, 2008.

GILBERTO, Antônio. **Lições Bíblicas-Contracapa: 100 anos do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro-RJ. CPAD, 2006.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. – Petrópolis-RJ. Vozes, 2015.

HORTON, Stanley. **Teologia Sistemática**. 1º Edição. Rio de Janeiro-RJ. CPAD, 1997.

LIMA, Adriano. **Teologia Pentecostal**. 1º Edição. Curitiba-PR. Intersaberes, 2016.

MÁRCIO, B. Cavalcante. **O conceito de pós modernidade na sociedade atual**. Meu Artigo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/o-conceito-posmodernidadena-sociedade-atual.htm>

MENZIES, Robert P. **Pentecostes: essa História e a nossa história**. 1º Edição. Rio de Janeiro-RJ: CPAD, 2016.

MOISÉS, César. **Pentecostalismo e Pós-Modernidade: Quando a experiência sobrepõe a Teologia**. 1º Edição. Rio de Janeiro-RJ. CPAD, 2017.

SANTA ANNA, Alisson. **A Assembleia de Deus e a criação: Por uma Teologia Pentecostal em harmonia com o meio ambiente**. Joinville-SC: Faculdade de Teologia Refidim, 2016.

SOUZA, Stella. **O significado da Modernidade líquida**. Revisão 21/03/2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pos-modernidade/> Acesso: 05/11/2021

STORY, T; Issac, L. **Documentário dos 100 anos do movimento pentecostal**. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=SEMUWrFM2MA Acesso: 04/11/21.

WIKIPÉDIA, Enciclopédia livre. **Assembleia de Deus Brasil.**

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Assembleia_de_Deus_\(Brasil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Assembleia_de_Deus_(Brasil)) Acesso: 21/05/2020

WIKIPÉDIA, Enciclopédia livre. **Congregação Cristã no Brasil.**

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega%C3%A7%C3%A3o_Crist%C3%A3_no_Brasil

WIKIPÉDIA, Enciclopédia livre. **Pós-Modernidade.** Edição:06/05/2020.

Disponível

em:https://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%B3smodernidade#G%C3%AAnese_hist%C3%B3rica_da_p%C3%B3smodernidade Acesso: 23/05/2020

ZIRKER, Hans. **A crítica de Freud à religião. Entrevista com Hans Zirker.**

Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/2064-a-critica-de-freud-a-religiao-entrevista-com-hans-zirker> Acesso: 05/11/2021

TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Everton Soares portador/a da carteira de identidade nº 49.719.785-6 na qualidade de estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz sob o n. 233503 declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Pitangueiras, 05 de novembro de 2021